

ANÁLISE MORFOLÓGICA E PERCEÇÃO AMBIENTAL DA ZONA 02 DE MARINGÁ/PR

Thiago Botion Neri (Mestrando em Engenharia Urbana PEU-UEM) E-mail: thiagoneri_arq@yahoo.com.br
Ariela Barbosa (Mestranda em Engenharia Urbana PEU-UEM) E-mail: arq.arielabarbosa@hotmail.com
Rafael Germano Dal Molin Filho (Mestrando em Engenharia Urbana PEU-UEM) E-mail: rafagermano@hotmail.com
Priscila Pasti Barbosa (Mestranda em Engenharia Urbana PEU-UEM) E-mail: prisbarbosa@yahoo.com.br
Sheila Luz (Mestranda em Engenharia Urbana PEU-UEM) E-mail: sheilaluz_engprod@yahoo.com.br
Juliana Romagnolli Leski (Mestranda em Engenharia Urbana PEU-UEM) E-mail: ju_leski@hotmail.com
Renato Leão Rego (Professor Doutor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do DAU-UEM) E-mail: rlrego@uem.br

Resumo: A cidade de Maringá situada no noroeste do estado do Paraná foi idealizado inicialmente pela Companhia de Terras do Norte do Paraná, porém o plano efetivo de sua concepção e consequente implantação aconteceram já pela administração da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, sob a tutela do engenheiro Jorge de Macedo Vieira. A Zona 02 pertence ao projeto original traçado pelo Jorge de Macedo. O trabalho tem como objetivo fazer uma análise morfológica e uma percepção ambiental do bairro zona 02, da cidade de Maringá (PR), através das idéias de Kevin Lynch. A análise foi feita através do projeto original da cidade e da paisagem atual do bairro, permitindo analisar como o mesmo se desenvolveu no decorrer destes anos em relação à suas vias, limites, unidade de vizinhança, pontos nodais e marcos; vinculados à legibilidade, identidade e imaginabilidade do lugar. Depois de concluído o estudo, constatou-se que seus limites, vias principais e pontos nodais não sofreram alterações, porém com relação a marcos, verificaram-se modificações em relação ao projeto original, melhorando a legibilidade do lugar. Tudo isso contribui com a identidade do bairro e sua alta qualidade espacial.

Palavras-chave: Análise morfológica, Kevin Lynch, Urbanismo, Zona 02.

MORPHOLOGICAL ANALYSES AND ENVIRONMENT PERCEPTION OF ZONE 02 OF MARINGÁ/PR

Abstract: The city of Maringá is located at Northwest of Parana state and was incepted early by the Companhia de Terras do Norte do Parana, however the actual plan and implantation were made by the Companhia de Melhoramentos do Norte do Parana, by the charge of the Engineer Jorge de Macedo Vieira. The Zone 02 belongs to the original project from Jorge de Macedo. This article has the objective to provide morphological analyses and environment perception of the Zone 02 from of Maringa City, by the Kevin Lynch ideas. The analyses was made throw the original project of the city and the current landscape of the neighborhood, allowing the same analysis as developed over the years in relation as the roads, limits, housing, nodal points; bound to legality, identity and image recreation of the place. After the study has been conclude, was verify that the limits, primarily roads, nodal points did not suffer any phase, but with respect to landmarks, there were modifications to the original design, improving the legibility of the place. All this specifications contributed to the identity of the district and your high special quality.

Keywords: Morphological analyses, Kevin Lynch, Urbanism, Zone 02.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Maringá foi fundada pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, em uma localização central do norte do Estado. Para o seu planejamento foi contratado o engenheiro e urbanista Jorge de Macedo de Vieira, que em seu projeto elegeu amplas ruas, avenidas e praças, centros secundários, respeito as características topográficas do sítio escolhido e lúcida preocupação com a preservação das áreas verdes e vegetação nativa. Estas características fazem parte da garden city, materializada pelos urbanistas Raymond Unwin e Barry Parker (UNWIN, 1984).

O plano inicial da cidade desenhada por Jorge de Macedo de Vieira previa um zoneamento do uso do solo, de modo que foram previstas zonas residenciais destinada às classes sociais mais elevadas e outra para as mais populares, zonas comerciais, industriais, centro cívico, aeroporto, estádio municipal, áreas verdes, parques etc. Sendo assim a Zona 02 foi delimitada como zona residencial principal abrigoando as classes mais elevadas.

Para Lynch (1995), a imagem de uma cidade é a sobreposição de várias imagens individuais. Cada cidadão tem várias associações de partes da sua cidade, assim ela não é um objeto percebido, ela pode ser estável e ao mesmo tempo se modificar nos detalhes. Ainda segundo o autor, a cidade deve ter legibilidade, identidade e imaginabilidade.

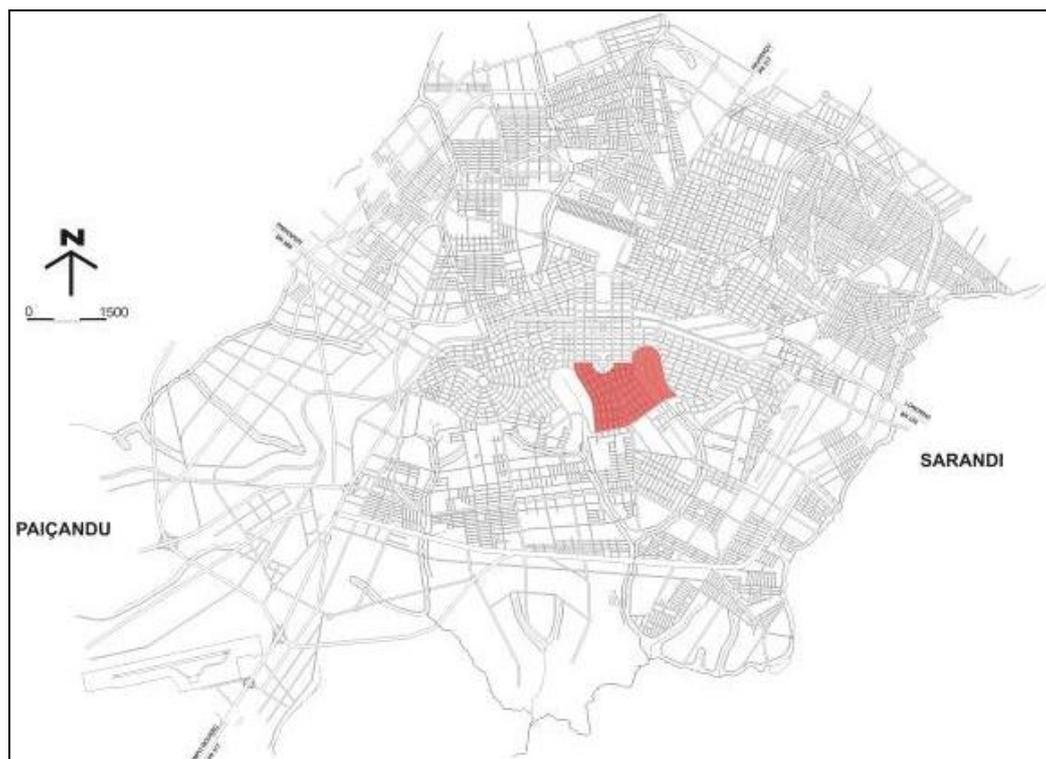


Figura 1 - Localização da Zona 02 em Maringá

Desta forma, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise morfológica e a percepção ambiental no bairro Zona 02 da cidade de Maringá considerando os elementos definidos por Kevin Lynch. Busca-se apontar as caracterizações dos elementos morfológicos da região delimitada, verificando a sua identidade dentro do desenho do traçado da cidade e elencando os seus pontos positivos e negativos.

2. METODOLOGIA DE LYNCH

A metodologia de Lynch (1995), propõe o entendimento e estudo de três pré-requisitos: a identidade, a legibilidade e a imaginabilidade como fatores fundamentais para os estudo dos espaços e lugares. A legibilidade pode ser definida como a facilidade que seus habitantes percebem um espaço. O mesmo autor expõe que o elo estratégico é a imagem ambiental, o quadro mental do mundo físico da cidade que cada indivíduo é portador. Ele ainda discorre que uma imagem clara nos permite uma locomoção mais rápida e fácil e que uma boa imagem ambiental e oferece ao indivíduo um importante sentimento de segurança emocional. Já

imaginabilidade é a característica que pode estar em algum elemento físico capaz de formar uma imagem forte.

Os indicadores propostos para contextualizar estes pré-requisitos por Lynch (1995) e que são objetos de estudo deste trabalho são: as vias, os limites, os marcos, os pontos nodais e os bairros. Nesta análise, de forma objetiva a técnica de Kevin Lynch, propõe algumas premissas para esses cinco indicadores, como forma de entendimento da metodologia.

- a) *Vias*: nesta metodologia para caracterizar as vias são realizadas análises de observação da concentração característica da atividade, pela concepção das fachadas das edificações e também pela arborização implantada;
- b) *Limites*: os limites podem ser percebidos pela existência de dois possíveis tipos de áreas, que são delimitadas por uma fronteira transponível ou até mesmo por uma barreira intransponível;
- c) *Marcos*: tem-se a proposta de percebê-los e designá-los como pontos de referência observados podendo ter escala variável de ponto para ponto;
- d) *Pontos Nodais*: são assumidos como aqueles que conectam malhas urbanas, como as praças e ou cruzamentos;
- e) *Bairros*: pode-se utilizar para a sua caracterização a concepção de áreas da cidade que se diferenciam pelas suas condições físicas e ou temáticas.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi baseada essencialmente na abordagem de Lynch (1995). As etapas realizadas foram: levantamento de informações de estudos sobre a análise morfológica, estudo de trabalhos correlacionados, detalhamento da metodologia a ser aplicada, pesquisa de campo na região de estudo, análise das informações e redação completa do trabalho. Para a etapa de levantamento dos dados em campo foram fotografadas e coletadas informações no primeiro semestre do ano de 2010.

4. ANÁLISE MORFOLÓGICA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA ZONA 02

A morfologia urbana é a ciência que estuda as estruturas, formas e transformações das cidades, na qual as pessoas fazem leituras de objetos arquitetônicos e urbanos (edifícios, praças, ruas, etc.). Estuda os aspectos exteriores do meio urbano e as suas relações recíprocas, definindo e explicando a paisagem urbana e a sua estrutura (LAMAS, 1992).

Na concepção inicial da cidade é possível identificar as definições de Kevin Lynch sobre bairro: uma extensão relativamente semelhante em relação aos outros espaços da cidade, com características em comum. A região em questão foi prevista para ser um bairro residencial de alto padrão com lotes e passeios largos.

Foram mantidas as características iniciais do bairro: a baixa densidade, alto padrão e o baixo gabarito de suas residências. O próprio zoneamento permite essa preservação, já que está regido sobre a ZR1, possuindo terrenos grandes retangulares (usualmente 360 e 450m²), permitindo até dois pavimentos (sobrado), e impedimento de casas geminadas. Quanto ao uso admitido ocupação unifamiliar, sendo permissíveis pré-escolas, creches, atividade individual de profissionais liberais e autônomos concomitante à residência (PREFEITURA DE MARINGÁ, 1999). Porém, existe uma ruptura após a Avenida Juscelino Kubitschek, ao sul. Isso acontece, pois, foi acrescida uma área ao bairro, o Jardim Anchieta, possuindo assim,

peculiaridades distintas da Zona 02 inicial com características comerciais e tipologias arquitetônicas verticalizadas, regidas pela ZR3, possuindo terrenos menores (usualmente 300 e 360m²).

Em relação a sua morfologia, o bairro possui desde seu plano original, um traçado irregular para adaptar-se ao terreno, seguindo as nascentes que se localizam dentro dos parques, dando identidade ao espaço. Esta característica remonta as ideias de Ebenezer Howard, da cidade-jardim, que foram materializadas por Raymond Unwin e Barry Parker. Estes urbanistas buscavam uma bela forma de expressão da vida em comunidade, tratando como qualidade positiva a individualidade urbana, aliando a regularidade natural com as características originais do terreno.



Figura 2 - Anteprojeto de Maringá e a Zona 02 – Jorge de Macedo de Vieira
Fonte: Prefeitura do Município de Maringá

Esta corrente urbanística influenciou diretamente o engenheiro Jorge Macedo de Vieira, que trabalhou com Barry Parker em São Paulo e posteriormente projetou as cidades de Maringá e Cianorte, utilizando-se das características da *garden city*, que aprendera com o urbanista britânico. Segundo Leão (2001), o engenheiro paulista determinou o desenho da cidade de Maringá pelas curvas de nível, por onde se desenvolveu seu traçado orgânico pelas principais regiões da nova urbe.

Isto não foi diferente na Zona 02, que longitudinalmente apresenta curvas naturais de declive em direção aos parques (Ingá e Bosque II), sendo o grande espigão do bairro a Avenida Cerro Azul, eixo principal (norte-sul) retilíneo, alimentador das vias paralelas curvas que acompanham as linhas naturais topográficas (figura 2).

Fator importante do projeto de Vieira é o uso de eixos estruturadores, influenciado pelas premissas de Unwin, que organizavam as circulações dos bairros, interligando-os ao centro. No encontro destes eixos, posiciona-se uma rotatória que além de formalizarem o tráfego, trazem efeitos de valorização arquitetônica aos espaços. Estes locais funcionavam como centros secundários, geralmente no ponto central do bairro, com edificações comerciais, e acarretam à cidade o atributo de ser polinucleada (REGO, 2001). Estas características são encontradas na configuração urbana da Zona 02.



Figura 3 - Avenida Cerro Azul, eixo estruturador em 1972 e 2010

As vias predominantes, que marcam a imagem do bairro, desde o plano inicial, são traçadas por um eixo estruturador, constituído pela Avenida Cerro Azul (Norte-sul) e a Rua Santa Maria (Leste-Oeste) que interliga as Avenidas Anchieta e Itororó. As Avenidas Tiradentes e João XXIII são vias no limite norte do bairro, a Avenida Juscelino Kubitschek está situada no limite sul. Estas se destacam por possuírem usos diferenciados, gabaritos amplos e canteiro central.

Outro elemento importante do projeto de Vieira, idealizado por Unwin, é a quebra de monotonia das ruas locais: na Zona 02 as ruas curvas, que acompanham as condições naturais do terreno, proporcionam constantes mudanças de perspectivas.

Por ser um bairro residencial, o comércio deva ter se restringido apenas no entorno da Praça Pedro Álvares Cabral. Hoje, a Avenida Cerro Azul é uma via predominantemente comercial. Na Avenida Itororó prevalece as prestações de serviços, em evidência os consultórios odontológicos. Na Avenida Anchieta prepondera o comércio, destacando-se alguns bares e restaurantes. A Avenida Tiradentes é um destaque não somente em nível do bairro, como da cidade em relação ao seu comércio, sendo considerada a principal via de movimentação noturna, com a concentração de bares e restaurantes. Por fim, a Avenida JK possui característica comercial.

A arborização também é uma característica importante das vias. Diferentes espécies são distribuídas nas vias principais e locais, onde podemos encontrar flamboiant nas Avenidas Tiradentes e Cerro Azul, grevíleas na Avenida Papa João XXIII, jacarandá mimoso na Avenida Juscelino Kubitschek e sibipirunas que predominam nas ruas locais.



Figura 4 - Arborização Avenida Cerro Azul



Figura 5 - Arborização Avenida Papa João XXIII

Os pontos nodais, segundo Lynch (1995), são lugares de focos intensivos, junções, locais de interrupção do transporte, cruzamento ou uma convergência de vias, praça fechada e pontos de encontro numa esquina. Esses pontos têm a natureza tanto de conexões como de concentrações, e podem ser os focos intensivos do bairro, sendo centros polarizadores. Isto é encontrado na Zona 02 desde seu plano original até os dias atuais, sendo cruzamento de vias importantes, rotatórias e praças, que podem ser observados nas figuras 6 e 7. Dentre estes elementos de interesse no bairro, destaca-se a Praça Pedro Álvares Cabral (Figura 6), local central do bairro, possui uma rotatória composta por jardins e canteiros, circundada por edificações comerciais, que no plano original funcionavam como centro secundário, característica de uma cidade polinucleada, sendo o uso da rotatória como um valorizador do espaço ao redor. Estes fatores fazem parte dos preceitos da cidade-jardim, delineados por Unwin e Parker.



Figura 6 - Praça Pedro Álvares Cabral



Figura 7 - Rotatória entre as Avenidas Juscelino Kubitschek e Cerro Azul

Outros focos de interesse da Zona 02 são notados no cruzamento da Avenida Cerro Azul com a Avenida Juscelino Kubitschek (figura 7), onde existe uma rotatória margeada por edificações comerciais, áreas verdes (Praça Todos os Santos), Teatro Reviver e Cemitério Municipal, potenciais locais de encontro e focos de interesse não somente do bairro e sim de toda a cidade. O encontro das Avenidas Cerro Azul com Papa João XXIII e Praça da Catedral (Figura 8), além de importante cruzamento, dentro do sistema de tráfego urbano, é um local de destaque visual, devido a grande abertura, com a presença da praça, de áreas verdes e do

posicionamento de um grande marco (catedral) que possui como paisagem de fundo os altos edifícios da área central de Maringá (Zona 01), bem visíveis do extremo norte da Zona 02, sendo um local de referência para locomoção dentro da cidade.



Figura 8 - Praça da Catedral no encontro das Avenidas Cerro Azul e Papa João XXIII

Outros encontros de importantes vias são considerados pontos nodais da Zona 02, devido à sua característica comercial importante, à presença de elementos de interesse como parques e equipamentos urbanos e ao posicionamento de destaque na malha urbana viária. Podemos destacar os cruzamentos das Avenidas Tiradentes e Anchieta, Paraná e Tiradentes, Juscelino Kubitschek e Itororó e Anchieta.

Quanto aos limites do bairro, desde seu plano inicial, são basicamente os mesmos. A Zona 02 é delimitada por duas formas diferentes: a primeira delas, norte-sul, ocorrem quebras de continuidade linear e a segunda, leste-oeste, existem barreiras visuais e físicas que delineiam a região. Ao norte, a Avenida Tiradentes junto com a Praça da Catedral desempenham o papel de limitadores, pois há uma mudança de fase e uma interrupção da morfologia urbana da Zona 02 com a Zona 01, área central densa com altas edificações e traçado ortogonal (figura 8). As ruas curvas que atravessam o bairro desde sua porção sul, até o norte (Avenida Tiradentes) sofrem uma ruptura, tanto postal quanto de sua forma, que a partir do encontro com a Zona 01 seguem rigorosamente traçado retilíneo. Outro fato marcante é o grande impacto no aspecto visual, pois as casas de classe média alta, com largos e ajardinados terrenos e abundante espaço livre, dão lugar a altos edifícios comerciais e residenciais, poucas áreas impermeáveis e escassos espaços entre as edificações.

O mesmo ocorre na porção sul do bairro, onde a Avenida Juscelino Kubitschek e o cemitério municipal demarcam a Zona 02, com bairros de formatos ortogonais, quarteirões menores, terrenos compactos e áreas residenciais mais densas. Esta área da cidade, ao sul da avenida citada acima, não fazia parte do plano original de Jorge Macedo de Vieira, que sofreu no decorrer das décadas, assim como outras regiões da cidade, uma forte especulação imobiliária. Boa parte dos quarteirões que margeiam o cemitério municipal faz parte como bairro da Zona 02, porém não possuem características semelhantes com a área que compõe o plano original.

Longitudinalmente é que os limites são mais evidentes devido à quebra de área urbanizada, que marcam as fronteiras, ocidental e oriental, da Zona 02 e a separam de bairros como Zona 04 e Zona 03 (figuras 9 e 10). A leste o Parque do Ingá, com sua grande extensão e densa mata nativa é uma barreira visual e física, o mesmo ocorre na porção oeste do bairro

com o Bosque II, de proporções semelhantes, que delimita a região em toda sua porção ocidental (figuras 6 e 7).



Figura 9 - Limite oeste, Bosque II



Figura 10 - Limite leste, Parque do Ingá

Com referência aos marcos ocorreram algumas alterações entre o plano do bairro e a paisagem construída. O projeto inicial possuía como marcos na porção Norte a igreja e o grupo escolar. Outros marcos importantes era o comércio, em torno da praça central do bairro, o campo de esporte, o hospital (Oeste) e o parque infantil (Leste) (figura 11).

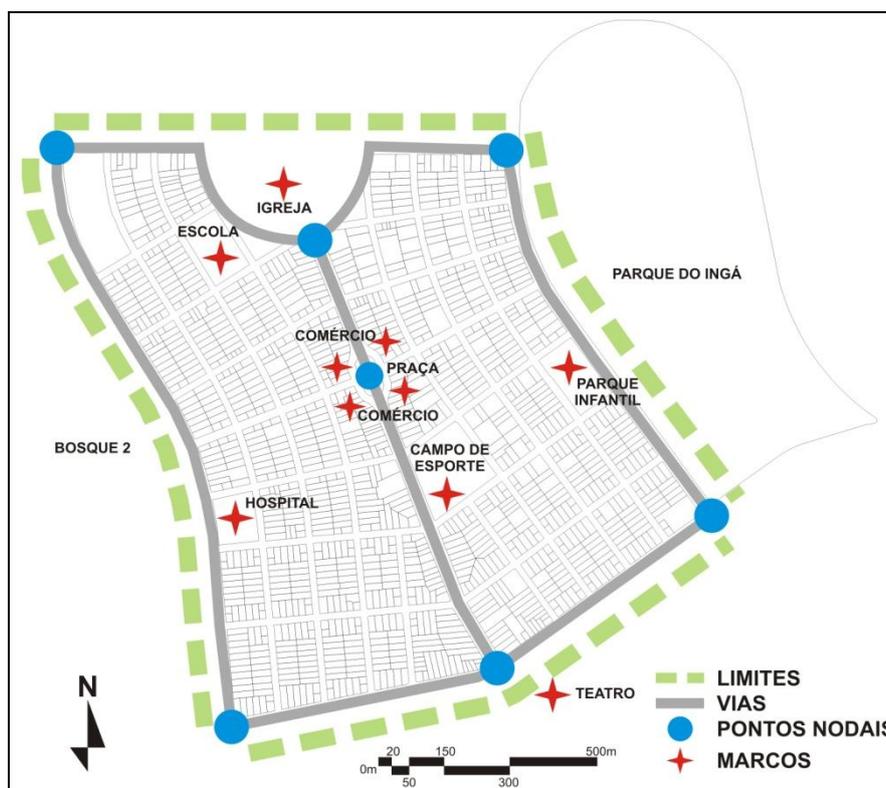


Figura 11 - A Imagem da Zona 02 com base no projeto original

Atualmente dentre os elementos físicos que são referências e facilmente notados na Zona 02, destacamos primeiramente a Catedral de Maringá (figuras 12 e 13). Sendo um marco externo, ela é importante não somente para a Zona 02, como para toda a cidade. Essa

característica se dá pelo fato de ser visualizada a longa distância, possuir altura que permita destaque, sendo visualizada de vários pontos e de outros bairros da cidade.



Figura 12 - Catedral de Maringá



Figura 13 - Catedral vista de outros pontos do bairro

Outros marcos situados na região merecem destaque pela sua representatividade. Eles são caracterizados como marcos locais. Entre outros aspectos, são facilmente perceptíveis no bairro e nas suas proximidades, inclusive usados como elemento de referência como sugere Lynch (1995). Entre eles, têm-se as instituições de ensino: o Colégio Marista, o Colégio Regina Mundi (antes parque infantil), o Colégio Estadual Brasília Itiberê (antes hospital) e o Instituto de Educação Estadual de Maringá (antes grupo escolar), que são tradicionais centros de aprendizagem da cidade e estão presentes no bairro a mais de três décadas, sendo importantes elementos de referência para locomoção dentro do bairro e em alguns aspectos na cidade.

Sobre este mesmo enfoque, ainda podemos destacar, o Maringá Clube (antes campo de esportes) local de lazer, sendo uma instituição cinquentenária. É marcante visualmente devido seu tamanho (ocupa um quarteirão inteiro), com seus limites prediais cercados por massa murada contendo a marca da instituição, além de sua caixa da água, elemento de destaque arquitetônico, símbolo do clube.

Outro marco de destaque é o Teatro Reviver, construção de madeira e arquitetura vernacular, posicionada em local de destaque na abertura do cruzamento entre as Avenidas Juscelino Kubitschek e Cerro Azul, sobre a Praça Todos os Santos. Este edifício tem grande impacto visual na porção sul do bairro, em sua privilegiada posição. Ainda na mesma região do bairro, é destaque o Cemitério Municipal, de grande extensão, envolto por muros altos e brancos, visíveis a longas distâncias, além de possuir elementos arquitetônicos de destaque como a capela brutalista na entrada principal. Este local é um importante ponto de referência na cidade.

Dentre as áreas verdes que são referências locais e da cidade, vale destaque a Praça Pedro Álvares Cabral, centro do bairro e os dois bosques, Parque do Ingá e Bosque II, grandes barreiras visuais de altas massas verdes com mata atlântica, grandes extensões de área, delineadores da morfologia urbana do bairro e grandes áreas de lazer da cidade.

Outros dois marcos são referências no bairro devido a presença de elementos verticais de destaque. O primeiro deles é a Câmara Municipal de Maringá, de importância cívica, o local apresenta como destaque um alto mastro com a bandeira do Brasil, localizado na esquina das avenidas Cerro Azul e Papa João XXIII. A lanchonete McDonald's além de seu destaque comercial dentro da cidade, apresenta bem na esquina das Avenidas Herval e Papa João

XXIII, ao lado da Catedral, esbelta e alta placa de publicidade de uma forte marca, que possui importante destaque visual não somente na Zona 02, mas também na área central.



Figura 14 - A Imagem da Zona 02 atualmente

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os mapas da zona 02 (figuras 11 e 14), é fácil verificar a legibilidade e a identidade do bairro, devido ao seu traçado marcante, sua identidade no uso do solo, no seu traçado e na qualidade de seus espaços.

Dentre os aspectos positivos que contribuem para a identidade do bairro e sua qualidade visual, destaca-se o seu traçado irregular respeitando a topografia natural, característica marcante do projeto de Vieira influenciado pelas premissas de Unwin e Parker, a sua função de bairro residencial, delineada por edificações de baixas densidades e gabaritos, além de seus limites longitudinais delimitados por grandes áreas verdes, Parque do Ingá e Bosque II.

Outra forma de identidade visual, perceptível na Zona 02, é a sua arborização característica, com o emprego de espécies distintas nas vias principais. Além disso, o uso de praças e ajardinamentos reforça a idéia de cidade-jardim.

Alterações com referência ao zoneamento em relação ao projeto inicial modificaram a imagem original do bairro. A Avenida Cerro Azul passou a ser um forte eixo de comércio e serviços, modificando visualmente as características de suas edificações e descaracterizando o núcleo comercial projetado para ser em torno da praça central (Praça Pedro Álvares Cabral).

A locação dos marcos sofreu modificações com base no projeto original. Com o passar dos anos e com o crescimento do bairro surgiram novas instituições de ensino, além de uma área anexada com o Cemitério Municipal e o Teatro Reviver. Outros marcos surgiram próximos ao limite norte da Zona 02 como a Câmara Municipal e a lanchonete McDonald's.

Por fim, outro aspecto marcante para a singularidade do bairro é a presença da Catedral de Maringá. Este marco possui uma posição privilegiada em relação à cidade e a Zona 02, possibilitando sua fácil visualização e orientação do observador.

REFERÊNCIAS

LAMAS, J. P. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbentian, Junta de Investigação Científica e Tecnológica, 1992.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ. *Lei Complementar n° 331/99: Dispõe sobre o uso e ocupação do solo no Município de Maringá*. Maringá, 1999.

REGO, R. L. *O desenho urbano de Maringá e a idéia de cidade-jardim*. In: Rev. Acta Scientiarum. Maringá, v.23, n.6. p.1569-1577. 2001. Disponível em: http://www.ppg.uem.br/Docs/ctf/Tecnologia/2001/33_206_01_Renato20Rego_O20desenho20urbano.pdf. Acesso em: 10 maio.2010.

UNWIN, R. *La practica del urbanismo. Una introducción al arte de proyectar ciudades e barrios*. Barcelona: GG, 1984.